

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ILHA DA TERCEIRA

REALIZADA A 30 DE JANEIRO DE 2018

ATA N.º 1

Aos trinta dias do mês de janeiro de dois mil e dezoito, pelas dez horas, reuniu nos Paços do Concelho, cidade de Angra do Heroísmo, o Conselho de Ilha da Terceira, em reunião ordinária.-----

Nesta reunião verificou-se a presença dos seguintes conselheiros: -----

José Gabriel do Álamo de Meneses - Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo; -----

Tibério Manuel Faria Dinis – residente da Câmara Municipal da Praia da Vitória; -----

Ricardo Manuel Rodrigues de Barros, Presidente da Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo; -----

Paulo Manuel Ávila Messias, Presidente da Assembleia Municipal da Praia da Vitória; -----

João Luís Sanchez dos Santos, representante da A.M. de Angra do Heroísmo; -----

Tânia Gil da Rocha Lemos, representante da A.M. de Angra do Heroísmo; -----

Luís Guilherme Duarte Brasil, representante da A.M. de Angra do Heroísmo; -----

Elmano Manuel Vieira Nunes, representante da A. M. da Praia da Vitória; -----

Valter Manuel Linhares Peres, representante da A. M. da Praia da Vitória; -----

Paulo Manuel Martins Luís, representante da A. M. da Praia da Vitória; -----

Pedro Gabriel Correia Nunes Teixeira Pinto, representante da A. M. da Praia da Vitória; -----

Emanuel de Jesus Rocha Garcia, Presidente de Junta de Freguesia, eleito de entre todos os PJF da Ilha; -----

Rómulo Ficher Correia, Presidente de Junta de Freguesia, eleito de entre todos os PJF da Ilha; -----

Nuno Miguel Aguiar Meneses, Presidente de Junta de Freguesia, eleito de entre todos os PJF da Ilha; -----

Arlindo Paulo de Freitas Teles, representante da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo; -----

José Manuel Ferreira Pimentel Dias, representante dos Sindicatos – UGT; -----

António Pedro Inocêncio, representante dos sindicatos – CGTP – União Sindicatos AH; --- -----

José António Sozinho Azevedo, representante das associações agrícolas - AAIT; ---

Paulo Rocha, representante das associações agrícolas – Núcleo de Criadores de Raças de carnes; -----

Paulo Rogério Pereira de Melo, representante das associações do sector das Pescas – Associação Terceirense de Armadores; -----

Maria Alice da Costa Silveira, representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social; -----

João Medeiros, representante das Associações não governamentais ligadas à área do ambiente - Azulinave; -----

Raquel Gomes Caetano Ferreira, representante das Associações de Defesa da Igualdade de Género; -----

Paulo João de Lemos Cabral de Sousa Fialho, representante da Universidade dos Açores – Pró-Reitor; -----

Presença dos seguintes deputados da Assembleia Legislativa Regional dos Açores: -----

Maria de Fátima Soares Fernandes Rocha Ferreira, deputada do PS; -----

Maria Isabel da Silveira Costa Rosa Quinto, deputada do PS; -----

Mónica Gomes Oliveira Rocha, deputada do PS; -----

Luís Miguel Forjaz Rendeiro, deputado do PSD;-----

Ausências justificadas:-----

Marília Margarida Enes Garcia de Vargas, representante da A.M. de Angra do Heroísmo; -----

Sandro Rebelo Paim – 1.º Secretario da Mesa e representante da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo; -----

Miguel Sousa, representante do Governo Regional; -----

Roberto Lúcio Monteiro, deputado do PS; -----

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral, deputado do PS; -----

Domingos Manuel Oliveira da Cunha, deputado do PS;-----

Mónica Reis Simões Seidi, deputada do PSD; -----

César Leandro Costa Toste, deputado do PSD; -----

Artur Lima, deputado do CDS-PP. -----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

1. Constituição da mesa nos termos do n.º 1 do artigo 5.ª do Regimento do Conselho de Ilha da Terceira.

Foi apresentada a seguinte lista: -----

Presidente – Paulo Manuel Ávila Messias (CMPV) -----

Vice-Presidente – Ricardo Manuel Rodrigues de Barros (CMAH) -----

Secretário – Sandro Rebelo Paim (CAAH) -----

Secretário – José António Sózinho Azevedo (AAIT) -----

A mesa do Conselho foi eleita com 15 votos a favor, 4 abstenções e 1 voto branco. ----

2. Processo de desalfandegamento de mercadorias nos Açores, concentrado na Ilha de São Miguel. -----

O Conselheiro Álamo de Meneses deu conta da reunião realizada no dia vinte de nove de janeiro com a anterior mesa do conselho, em que estiveram presentes para além do próprio, Sandro Paim, José António Azevedo e a Diretora de Operações dos Açores dos CTT. -----

Referiu que a Diretora de Operações dos Açores dos CTT informou que aquando da reestruturação do serviço, realizou-se uma visita às infraestruturas da ilha Terceira, as quais não cumpriam com os requisitos impostos pela Autoridade Aduaneira, tendo resultado que em comum acordo entre as duas entidades e face à indisponibilidade para realizar investimento, que o serviço fosse concentrado em Ponta Delgada, no que diz respeito ao desalfandegamento de mercadorias com destino às ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa. -----

Explicou ainda que as encomendas de fora da Europa, não são desalfandegadas em Lisboa, devido à diferença da taxa do IVA, sendo enviados para os dois centros que funcionam nos Açores, Ponta Delgada e Horta. -----

Em resumo a anterior mesa não ficou satisfeita com os esclarecimentos prestados e sugere que se solicite uma reunião à Autoridade Tributária. -----

O Conselheiro José António Azevedo complementou a informação ressaltando a informação dada pela Diretora de Operações dos Açores dos CTT de que existe falta de capacidade de carga quer da TAP quer da SATA para fazer face ao escoamento da carga abaixo de 10 kg, que está ser encaminhada via marítima. Referiu que ficou acordado comunicar os casos de atrasos para se averiguar as situações concretas e tentar corrigir lacunas que possam existir no sistema. -----

Pelo que foi informado pela Diretora dos CTT o Conselho deveria debruçar-se sobre a questão dos transportes que não tem capacidade para movimentar toda a mercadoria com destino à ilha Terceira. -----

O Conselheiro Luís Brasil referiu que o transporte de mercadoria para a ilha Terceira tem vindo a aumentar quer no custo do transporte, quer pelo custo de desalfandegamento, ao que acresce o custo indireto dos constrangimentos na colocação da mercadoria no mercado. -----

Propôs ao Conselho, tendo em conta que se trata de um órgão desconhecido da sociedade civil, que em reuniões futuras se convidassem entidades e pessoas lesadas em eventuais problemas que afeta a Ilha Terceira. -----

Propôs ainda que as reuniões do Conselho de Ilha se realizem noutros espaços e com a presença de outros públicos, de forma a despertar o interesse da população. -----

O Conselheiro João Santos manifestou dúvidas que todas as encomendas provenientes da China passem pela Alfândega, uma vez que quando entregues em domicílio do continente o tempo de entrega é um terço do tempo das entregas na Ilha Terceira. -----

O Conselheiro Pedro Pinto questionou se tinha sido adiantado o valor do investimento para ser possível o desalfandegamento na ilha Terceira. -----

O Conselheiro Álamo de Meneses informou que não foi referido qualquer valor, apenas referido que aquando da decisão haveria necessidade de ser feito investimento. -----

O Conselheiro José António Azevedo complementou a informação referindo que existe uma lógica de centralizar serviços por parte da Autoridade Tributária, sendo que no território continental apenas existe uma alfândega, outra na Madeira e duas nos Açores, já que as de São Miguel e Faial cumpriam as normas e da Terceira não, por problemas de infraestruturas e de pessoal. -----

O Conselheiro Luís Rendeiro entende que o assunto dos CTT é um bom exemplo de um conjunto de outros problemas que foram alvo do parecer emitido pelo Conselho sobre o Plano e Orçamento 2018 da Região. -----

Propôs que se aproveite o atual período que não se encontra inquinado por divergências políticas relativas a períodos eleitorais, para se debater os problemas que afetam a ilha Terceira, para se encontrar pontos de consenso em questões de infraestruturas, transportes, centralidades, acessibilidades, nomeadamente investimentos que se estão a afastar da ilha Terceira com prejuízo para a economia e para as dinâmicas do dia a dia. -----

Recordou que o parecer atrás referido apontava alguns caminhos e que unem o Conselho na concordância das preocupações. Salientou que atualmente a ilha Terceira se depara com um processo de centralização de poderes de económica e localização de sedes em São Miguel, ilha que tem mais população, mais lobby e mais massa crítica.-----

Por outro lado, existem as outras ilhas que tem problemas diferentes que mais facilmente aceitam a lógica de centralização em São Miguel e a Terceira vai ficando travada neste processo, contrariando a ideia de autonomia regional. -----

Concordou com a necessidade de o Conselho exercer pressão junto da opinião pública por forma a resolver os problemas que afetam a ilha Terceira.-----

O Conselheiro Ricardo Barros referindo-se às anteriores intervenções e relativamente há não presença da comunicação social nas reuniões do Conselho de Ilha, e dando o exemplo da Assembleia Municipal, referiu que em treze anos, a televisão terá estado presente duas vezes, o mesmo acontece com os restantes órgãos comunicação social, apesar de serem informados da realização das reuniões. -----

Quanto à deslocalização das reuniões a participação é muito baixa, já se fez em vários horários, mas o nível de entusiasmo não é grande, no entanto seria interessante determinar estratégias para motivar a população para o trabalho realizado pelo Conselho. -----

Quanto ao funcionamento do Conselho considera que a realização de três reuniões por ano é manifestamente pouco e que o Governo se recusa a pagar as senhas de presença quando o órgão tem de reunir para emitir parecer a pedido do mesmo.-----

Por outro lado, entende que já é tempo do Conselho ter um secretariado a tempo inteiro para apoiar a mesa e o seu funcionamento. -----

O Conselheiro José Pimentel Dias entende no que diz respeito à divulgação do Conselho de Ilha, que seja dado conhecimento da ordem de trabalhos e que se informe que a reunião é pública a todos os presidentes de juntas de freguesia, para ser afixado nos afixadores das respetivas sedes.-----

O Conselheiro Luís Brasil concordou que é difícil cativar as pessoas, mas entende que se trata de um esforço continuado, concordou com a necessidade de o órgão ter um secretariado para gerir informação nas redes sociais. -----

Por outro lado, há que ajustar os assuntos da agenda às particularidades locais para aproximar à população, concordou que o número de reuniões é diminuta, sugeriu que deveria ser em igual número à Assembleia Municipal.-----

O Conselheiro Tibério Dinis propôs que a mesa fique investida com duas premissas, primeira saber junto da Autoridade Tributária o montante necessário à reabertura da Alfandega e compreender o investimento referido pelos CTT em toda a rede que existe na Terceira, em qual dos três polos existentes seria mais barato o investimento, para se poder tomar uma decisão efetiva com os números sobre a mesa, tendo presente que os CTT estão a reduzir a rede de distribuição e atendimento em todo país. -----

O Conselheiro Paulo Luís partilhou as preocupações anteriores quanto ao funcionamento do órgão, o qual não deve ser inócuo no que resulta dos pareceres e deliberações do conselho. Considerou que o parecer sobre o Plano e Orçamento da Região apontam algumas questões de futuro que entrelaçam com promessas que não se concretizaram no passado. -----

Concordou que se deve ter mais proximidade com as pessoas, através das redes sociais e com mais reuniões do Conselho. -----

Quanto à questão dos CTT tem graves prejuízos para as empresas que chegam a esperar quase dois meses pelas encomendas. -----

O Conselheiro José António Azevedo defendeu que o PREIT tem como objetivo a revitalização da ilha Terceira, estando previsto uma majoração de 10% no PRORURAL+ para fazer impulsionar quer a construção civil, venda de equipamentos e a produção agropecuária, no COMPETIR+ a majoração já está a ser aplicada, enquanto que no primeiro programa não está a ser aplicado, pelo que entende que o Conselho tem de ter um papel ativo na defesa do que está previsto do PREIT. -----

O Conselheiro João Santos lembrou que está subjacente ao problema do desalfandegamento dos produtos, a questão dos transportes, nomeadamente, rotas,

transporte aéreo e marítimo, capacidade de carga dos aviões, a responsabilidade das empresas que operam os transportes e a capacidade de resposta. -----

O Conselheiro Luís Rendeiro questionou se os CTT, sendo uma empresa privada, não deram resposta sobre o que podem fazer para otimizar o serviço. -----

Salientou que existem outras empresas a operar na área a que população pode recorrer, que podem satisfazer a entrega de mercadorias de forma mais eficaz e quebrar o monopólio dos CTT que não servem a ilha Terceira. -----

Em segundo lugar referiu a total desadequação do modelo de transportes de mercadorias e passageiros para a ilha Terceira, apesar do modelo não ter custo diretos para a Região, tem custos indiretos que penalizam a economia da ilha Terceira. -----

Propôs que os Municípios providenciem a realização de um estudo sobre modelos alternativos ao atual modelo, que melhor poderão servir a ilha Terceira e façam uma proposta aos órgãos de Governo da Região Autónoma dos Açores, para fazer os ajustamentos necessários dentro do atual modelo ou a criação de um modelo novo possa servir melhor a ilha Terceira. -----

A Conselheira Maria de Fátima Ferreira salientou que por experiência própria se verifica atrasos significativos na entrega de mercadorias quer pelos CTT, quer por outros operadores, assim como o modelo de transporte marítimo é completamente desadequado. -----

O Conselheiro José Pimentel Dias defendeu que desde que os CTT foram privatizados, cujo contrato de concessão termina em 2020, passaram a prestar um mau serviço ao país, pelo que o Conselho de Ilha deveria refletir sobre o assunto e eventualmente e recomendar que quando o contrato de concessão terminar, a empresa deveria voltar à posse do estado. -----

O Concelheiro Paulo Luís disse ter dúvidas sobre a causa dos atrasos uma vez que as encomendas chegam a ficar retidas na Alfandega de Ponta Delgada duas semanas. ---

Quanto ao modelo está desenhado para dar prioridade aos passageiros, pelo que considerou pertinente a proposta apresentada na Assembleia Legislativa Regional para a aquisição de um avião cargueiro e propôs que o Conselho deva ouvir especialistas na área para que possa emitir uma recomendação devidamente sustentada. -----

O Conselheiro José António Azevedo referiu que a questão do cargueiro já foi debatida no Conselho, infelizmente não avançou e que teria muito interesse para

exportação de próteas. Informou ainda que os CTT têm recorrido à Força Aérea para o transporte de correio para a ilha Terceira em situações mais complexas, o que revela um problema no modelo de transportes. -----

O Conselheiro Paulo Rocha referiu que é problemático ter a capacidade de produzir com qualidade, ter mercado e depois falha a exportação devido ao modelo de transportes. -----

Lamentou ainda que a majoração para exportação prevista no PREIT não tenha tido em atenção o montante máximo diferente entre operadores individuais e as associações de produtores. -----

O Conselheiro Luís Brasil entende que a questão fundamental sobre a qual o Conselho se deve debruçar é o modelo de transportes, não esquecendo os incentivos, não parece ser viável aumentar incentivos se não há transportes, parece mais eficiente ter transportes e não ter incentivos. -----

Ressalvou que os atrasos são maiores entre Ponta Delgada e a Terceira, do que entre Lisboa e Ponta Delgada, o que revela um mau serviço prestado pela SATA para a Ilha Terceira. -----

Por outro lado, quando se decidiu centralizar serviços em São Miguel, a Autoridade Tributária e os CTT, deveriam ter previsto infraestruturas e operacionais que permitissem a entrega da carga atempadamente. -----

Salientou se existe uma companhia aérea suportada por dinheiros públicos deve satisfazer os interesses e necessidades das populações das ilhas, se o prejuízo que a SATA se relaciona com ter um avião cargueiro, não viria mal nenhum à economia regional, porque o retorno do prejuízo seria os empresários produzirem e exportarem mais, com retorno nos impostos para orçamento regional. -----

O Conselheiro Pedro Pinto referiu que o CDS desde 2008 vem defendendo a proposta de um avião cargueiro, com capacidade para 1,5 tonelada, que permitia estimular não só a economia interna interilhas, mas permitiria alocar carga para as gateways onde houve facilidade de carga para escoamento, no entanto os representantes da companhia regional, assim como os eleitos sempre rejeitaram a proposta. -----

Salientou ainda que há um ano o CDS fez uma proposta para que se estudar o atual modelo de transporte marítimo entre o continente e a Região Autónoma dos Açores e a sua distribuição inter-ilhas e se aferir se era o melhor modelo ou se haveria modelos alternativos que servissem melhor os interesses das populações e dos empresários, também essa proposta foi rejeitada pelo PS. -----

Considerando que no Conselho de Ilha é unânime que existe um problema com os transportes que não servem os interesses da ilha, o que revela a falência do modelo de transporte aéreo e marítimo de mercadoria, então todos concordam com a posição do CDS. -----

Concluindo disse ser necessário que o Conselho seja firme no pedido de explicações tanto à Autoridade Tributária como aos CTT, exigindo a cada uma das entidades as respectivas responsabilidades. -----

O Conselheiro Álamo de Meneses referiu que o problema é mais complexo do que a aquisição de um avião cargueiro e relaciona-se com o modelo de transporte aéreo e marítimo e com a norma da União Europeia que indica que o desalfandegamento deve ser feito no ponto de entrada o que não está a ser aplicado no caso das mercadorias para os Açores. -----

A questão tem a ver com o cumprimento do PROTA que passa por uma plataforma logística na Praia da Vitória que deveria ter a componente aérea e marítima, em que todas as mercadorias com destino ao grupo central e ocidental entrassem e fossem distribuídas para partir deste polo, quer do ponto de vista alfandegário quer dos transportes, concluiu que esta em uma questão fundamental para sete ilhas. -----

O Conselheiro Ricardo Barros referiu que o problema não pode ser alocado a partidos, tem de ser pensado por todos que intervêm ativamente na sociedade. -----

Ressalvou que o problema de desenvolvimento são os transportes, que por pressões políticas se tem acedido à abertura de getways e a circuitos marítimos que não tem qualquer sustentabilidade ou ocupação, é importante que se pense no desenvolvimento a termos de grupo central, caso contrário todas as ilhas estarão a perder, a atual situação revela uma falta de visão dos responsáveis quanto à política de transportes, efetivamente o único porto que tem dimensão quer do pondo de vista de infraestruturas e de escala é o Porto da Praia onde deve ser implantada a plataforma logística. -----

O Conselheiro Tibério Dinis referiu que na passada sexta-feira decorreu o fórum onde foram discutidos amplamente os transportes aéreos e marítimos, trata-se de uma matéria muito abrangente sendo premente encontrar consensos entre as diversas ilhas e operadores. -----

Ressalvou que este é um assunto que tem vindo a ser estudado pela Câmara do Comércio há vários anos e agora há que decidir o modelo de futuro que venha beneficiar a ilha Terceira e o Grupo Central e que será conseqüentemente um benefício para toda a Região. -----

O Conselheiro Luís Brasil entende que já existem demasiados estudos, já em 2005/2006 se concluiu que era economicamente mais sustentável a localização da plataforma logística na Praia da Vitória, entretanto não foi realizado qualquer investimento naquele porto. -----

Por outro lado, já é do conhecimento público que o investimento num novo porto industrial em Ponta Delgada, pelo que solicitou que o Conselho coloque a seguinte questão aos responsáveis, se a grande obra prevista para Ponta Delgada vai condicionar um conjunto de reivindicações para a Ilha Terceira, e se todas as questões abordadas hoje já poderão estar contempladas na referida obra. -----

Considerando que o conceito de HUB de passageiros e de mercadorias já está direcionado para São Miguel, que espaço resta para a Terceira. -----

O Conselheiro Paulo Luís referiu que o HUB e a plataforma logística para ilha Terceira já faz parte do parecer do Conselho de Ilha relativamente ao Plano e Orçamento 2018.

O Conselheiro Álamo de Meneses esclareceu que o que se pretende é criar e por em funcionamento uma rede logística e de distribuição. -----

A questão de construção de um novo porto e ampliação do aeroporto em Ponta Delgada é muito real, por fazer com que toda a mercadoria passe por São Miguel, justifique o aumento das infraestruturas, fazendo em detrimento das infraestruturas existentes na ilha Terceira, é assim uma questão nuclear para os próximos anos. -----

Por outro lado, solicitou aos deputados presentes que tenham em atenção o futuro da Linha Lilás por se tratar de uma questão emergente e de grande importância para a ilha Terceira.-----

O Conselheiro José António Azevedo propôs na sequência do acidente do navio Mestre Simão, que o Conselho recomende a construção de um navio que sirva o grupo central e não apenas as ilhas do triângulo.-----

O Conselheiro Luís Rendeiro informou que foi solicitada presença da Secretária Regional dos Transportes e Obras Públicas na Comissão da Económica para esclarecer o que vai acontecer há Linha Lilás. -----

A Conselheira Mónica Oliveira congratulou-se pela forma como foram abordados os problemas e dos consensos obtidos que permita que cada um nos respetivos espaços conseguir fazer a diferença e tentar efetivamente potenciar o desenvolvimento da ilha Terceira nunca esquecendo a unidade do arquipélago. -----

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Mesa agradeceu, a todos, a colaboração e deu por encerrada a reunião, pelas onze horas, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Mesa do Conselho de Ilha da Terceira. -----

O Presidente da Mesa,

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'J. Ferras', written over a circular stamp or mark.